



Mitos e Verdades Sobre a Castração

Há muita polêmica envolvendo a castração dos animais domésticos. Muitas pessoas manifestam certo preconceito, em virtude dos inúmeros mitos criados acerca do assunto.

Após a castração os animais não necessariamente engordam. A demanda energética diminui, mas com ajuste adequado na alimentação e exercícios eles mantêm o peso normal.

Durante algum tempo após a cirurgia, o comportamento sexual dos machos e fêmeas pode permanecer.

A castração não afeta o instinto de proteção do território, portanto os cães de guarda também podem ser castrados.

O procedimento diminui o risco de doenças sexualmente transmissíveis (inclusive TVT - Tumor Venéreo Transmissível, que é maligno).

Efeitos da castração no macho

Há quem pense que o acasalamento melhora o temperamento do macho ou que a castração o deixa “frustrado”. Não é verdade! Castrar o cão macho não necessariamente o torna mais calmo, diminui o comportamento destrutivo ou o deixa mais afetuoso. E ele pode ser atraído por uma fêmea no cio, mas não a emprenhará.

Com a castração, diminuem os riscos de problemas de próstata, hérnias, tumores testiculares.

Na maioria dos cães castrados (60%), há diminuição na agressão a outros machos.

Em 50% dos casos se observa redução no comportamento dominante sobre o proprietário e na marcação de território com urina.

Com a castração diminui o hábito de montar na perna das pessoas, nos móveis e nas fêmeas no cio.

Em 90% dos casos há diminuição no hábito de fugir para andar solto, o que poderia resultar em atropelamentos e brigas.

Efeitos da castração nas fêmeas

Castrar a fêmea antes do 1º cio traz muitos benefícios! Não há vantagens em se permitir uma gestação antes da cirurgia. A castração realizada antes do 1º cio praticamente anula o risco de desenvolver tumores de mamas e problemas de ovários e útero. O risco de tumores mamários aumenta com o passar dos ciclos, e após o 5º cio não se observa mais efeito protetor pela cirurgia.

As fêmeas castradas deixam de apresentar cio e “gravidez psicológica”. Comportamentos típicos como vocalização e inquietação, e o estresse físico/emocional do cio e da “gravidez psicológica” repetidos deixam de existir. Além disso, o sangramento vaginal que precede o cio (e que muitas vezes representa um transtorno) é eliminado.

A castração evita a prenhez indesejada e, conseqüentemente, a superpopulação, o abandono de animais e as eutanásias.

Evita infecções uterinas (que são relativamente frequentes e muitas vezes fatais) e impede traumas durante o coito e as complicações que uma gestação e um parto eventualmente poderiam ter.

Consulte o seu médico veterinário para maiores informações.